

406

REENCONTRO DE CERCOSAURA OCELLATA PETERSI (SAURIA, GYMNOPHTHALMIDAE) NO SUL DO BRASIL: VARIAÇÃO MORFOLÓGICA E CONSIDERAÇÕES TAXONÔMICAS. Ana Carolina Anés, Sonia Terezinha Zanini Cechin, Gisele

Regina Winck, Tiago Gomes dos Santos, Marcio Borges Martins (orient.) (PUCRS).

Cercosaura ocellata Wagler, 1830 está atualmente dividida em três subespécies, incluindo, além da nominal, *C. ocellata bassleri* Ruibal, 1952 e *C. ocellata petersi* Ruibal, 1952. Para *C. ocellata petersi*, os raros registros em coleções indicam distribuição geográfica que inclui Brasil (SP e RS), Bolívia e Argentina. As informações sobre *C. ocellata petersi* limitam-se à descrição original (seis exemplares), onde foi apontada possível implicação taxonômica na variação da forma das escamas laterais do tronco e na coloração entre os espécimes do Brasil e da Bolívia. No sul do Brasil, a espécie era conhecida apenas pelo holótipo e o parátipo, ambos de Santa Maria (RS), coletados antes de 1952. O recente encontro de 5 exemplares forneceu novos dados sobre distribuição geográfica e variação morfológica da subespécie. Três exemplares provêm de Santa Maria (29°44'S, 53°45'W) e um de Barra do Ribeiro (30°28'S, 51°16'W), além de um exemplar de Santa Maria, localizado na coleção do MCN/FZBRS. O registro da Barra do Ribeiro amplia em cerca de 256 km para leste a distribuição no RS. Os 5 exemplares possuem escamas laterais quilhadas, maiores que em *C. ocellata ocellata*, além de escamas quilhadas nos membros posteriores. O número de fileiras transversais ao redor do tronco variou de 22 a 24, diagnosticando esta subespécie das demais (que possuem geralmente 25 ou mais fileiras). As demais contagens foram semelhantes às descritas previamente para a subespécie. Os dados de foliose e coloração indicaram grande similaridade com a descrição original dos dois espécimes-tipo, oriundos do RS. Este resultado nos leva a sugerir que as diferenças em relação às populações do sudeste do Brasil e da Bolívia, possam ter relevância taxonômica, como já indicado na descrição original. Portanto, destacamos a importância da análise de mais exemplares das populações do sudeste do Brasil e da Bolívia, que possivelmente correspondem a táxons distintos do presente no sul do Brasil. (PIBIC).